



**ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE PORTA-ENXERTOS DE PESSEGUEIRO ‘RIGITANO’,  
‘FLORDAGUARD’ E ‘TSUKUBA 3’**

**Daiane Peixoto Vargas<sup>1</sup>; Juliano dos Santos<sup>2</sup>; Raquel Rosa da Costa<sup>3</sup>; Rafaela Silva Formoso<sup>4</sup>; Newton Alex Mayer<sup>5</sup>; Bernardo Ueno<sup>5</sup>; Leonardo Ferreira Dutra<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Pós-doutoranda Embrapa Clima Temperado, bolsista PNPd/CNPq. E-mail: dvbio@hotmail.com;

<sup>2</sup>Pós-doutorando Embrapa Clima Temperado, bolsista Embrapa CAPES;

<sup>3</sup>Doutoranda em Agronomia/Frucultura UFPel, bolsista CAPES;

<sup>4</sup>Estudante do curso de Graduação em Biotecnologia, UFPel, bolsista de iniciação científica da FAPERGS;

<sup>5</sup>Eng. Agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

A micropropagação do pessegueiro é uma alternativa para consolidar a produção clonal de matrizes e mudas de qualidade genética-sanitária comprovada. No entanto, a definição de protocolos de propagação *in vitro* para cultivares de porta-enxerto de pessegueiro está em fase inicial no Brasil e deve ser ajustado ao genótipo específico. O presente trabalho objetivou avaliar o estabelecimento *in vitro* a partir de segmentos nodais das cultivares Rigitano (*Prunus mume*), Flordaguard e Tsukuba 3 (*Prunus persica*). Os explantes foram extraídos de ramos herbáceos de plantas mantidas em casa de vegetação, desinfestados previamente com álcool etílico 70% por um minuto e hipoclorito de sódio (1,5% cloro ativo) por 20 minutos, sob agitação. Posteriormente, foram inoculados em meio MS suplementado com 1,0 mg L<sup>-1</sup> de 6-Benzilaminopurina (BAP) e com pH ajustado para 5,8. Os explantes foram incubados por 7 dias em escuro, sendo posteriormente transferidos para fotoperíodo de 16 horas com intensidade luminosa 30 μmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup> e temperatura de 25±2°C. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com 6 repetições/10explantes/cultivar. Concluiu-se que os maiores percentuais de sobrevivência, de até 75%, foram obtidos no estabelecimento *in vitro* da cultivar Rigitano, assim como a maior formação de brotos (0,95) e o menor nível contaminação (3%). O percentual médio de oxidação dos explantes foi de 3%, sem diferença significativa entre as cultivares.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES, ao CNPq e a Embrapa pela concessão de bolsas e apoio financeiro.